



O embrião do ofício de diácono está no texto de Atos 6.1-6, tendo ocorrido a partir de delegação da autoridade apostólica e, portanto, constitui-se num exercício de autoridade na igreja. Desta forma, coerentemente com o “princípio divino da autoridade de gênero”, foram escolhidos sete homens. Entretanto, as qualificações para o ofício de diácono na igreja apareceram posteriormente, no texto de 1 Timóteo 3.8-13. Antes de tratarmos das qualificações dos diáconos é importante analisar a questão da diaconia, na bíblia.

Creemos na diaconia universal dos crentes, homens e mulheres, ao lado do sacerdócio universal dos crentes. Todos os remidos foram chamados pelo Senhor para servir, para realizar as boas obras: “Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.” (Ef 2.10). Servir, no grego, “*doulos*” (escravo, aquele que deve cumprir a vontade do seu Senhor, sem se importar com sua própria vontade) ou “*diakonos*” (aquele que realiza tarefas para ajudar os outros) é a nobre missão de cada crente, pois o Senhor Jesus é o exemplo maior. “Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.” (Mc 10.45). Para servir não é necessário ter um cargo ou um ofício. Assim é que o termo servir é empregado em todo o NT no sentido não-técnico, referindo-se a homens e mulheres que serviam a essa ou àquela igreja local: “Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que está servindo à igreja de Cencréia...” (Rm 16.1). Na igreja primitiva, a pergunta que se fazia a outro cristão era: “– em que igreja você está servindo ao Senhor?”; enquanto hoje se pergunta: “– de que igreja você é?”

Creemos que o ofício de diácono, ao lado do ofício de presbítero, são para ser exercidos por homens, cujas qualificações são descritas na Bíblia em duas únicas listas: 1Timóteo 3.1-13 e Tito 1.5-9. E não é por acaso que tais instruções aparecem na Bíblia, lado a lado: “*Semelhantemente...*” (1Tm 3.8). As qualificações dos diáconos são muito parecidas com as dos presbíteros, pois se trata da liderança maior da igreja, os presbíteros, e da liderança supervisionada por eles, os diáconos. Vale lembrar que o termo “diaconisa” não aparece na Bíblia, nem muito menos “presbítera”. Já que o governo das igrejas locais e o ensino público oficial nas mesmas são funções de presbíteros e pastores (cf. 1Tm 3.2, 4-5; 5.17; Tt 1.9), infere-se que tais funções não fazem parte do chamado cristão das nossas queridas irmãs.

O texto bíblico apresenta, em forma de instrução e prescrição, as qualificações dos diáconos. São listados cerca de 9 requisitos “necessários” que não são meramente caprichos do apóstolo. Para propiciar uma melhor visão didática, essas qualificações individuais e familiares, podem ser agrupadas sob os seguintes aspectos/segmentos: “caráter/temperamento”, “comportamento/hábito”, e, “situação conjugal e familiar”. Portanto, cada diácono deve atender a essas qualificações, sendo que em algumas delas precisará contar com a colaboração da família (esposa e filhos).

Apresentamos, a seguir, as 9 qualificações vinculadas a seus respectivos segmentos. Ainda que tecnicamente alguma qualificação possa ser mais bem enquadrada em outro segmento, o mais importante, sem dúvida, é entender o significado de cada uma delas e que esta instrução bíblica seja praticada na igreja. O assunto é muito extenso, mas será abordado aqui de forma sucinta. Os textos bíblicos seguem a versão Almeida Revista e Atualizada (ARA).

### I. CARÁTER/TEMPERAMENTO

Considera-se aqui o “jeito de ser” da pessoa.

1	Qualificação: “ <b>é necessário que sejam respeitáveis</b> ” (1Tm 3.8)
	Significado: Respeitável → Digno de respeito, apreço, atenção, consideração, acatamento.

Comentário: Já diziam os antigos que respeito não se impõe, se conquista; e não é uma conquista fácil. Como? Com atitudes coerentes, falando e fazendo a coisa certa, da forma certa e na hora certa. Em outras traduções, “que sejam honestos”, “que sejam sérios”. Esta seriedade não tem nada a ver com ser uma pessoa sempre fechada e sisuda; indica a reverência com que se deve tratar os anciãos, por exemplo. Entretanto, a pessoa que não se valoriza, que está sempre fazendo crâncices, é imatura, que não tem controle e domínio de si e dos seus atos, vai ter dificuldade para conquistar esse respeito. O ofício diaconal requer pessoas maduras, capazes de entender e atender o que a pessoa necessita e não, necessariamente, o que a pessoa pede. O diácono precisará ter discernimento e sabedoria para lidar com “pedintes profissionais” que chegam até eles com as mais criativas estórias.

1	Qualificação:	<b>“de uma só palavra” (1Tm 3.8)</b>
2	Significado:	Ver comentário abaixo.

**Comentário:** Eis aqui uma qualificação bastante interessante. É rotina do ofício de diácono tratar com pessoas, mediar situações entre partes em conflito, distribuir recursos destinados à ação social sendo o intermediário entre os recursos disponibilizados e os destinatários necessitados etc etc. Assim sendo é mandatório para este ofício que o diácono seja íntegro, honesto e franco no falar, homem “de uma só palavra” ou homem de palavra. Em hipótese alguma é admissível que ele tenha favoritismos e predileções, tratando os iguais de forma desigual, favorecendo a uns em detrimento de outros. Ele não pode dizer uma coisa para um, e outra coisa para o outro; a verdade tem que ser única na sua boca. Por falar nisso, em muitos casos ele precisará ser discreto, sigiloso e confiável, não comentando os problemas das pessoas atendidas por ele.

## II. COMPORTAMENTO/HÁBITO

Considera-se aqui o “modo de agir, de proceder” da pessoa.

3	Qualificação:	<b>“irrepreensível” (1Tm 3.10)</b>
	Significado:	Que não dá motivo à repreensão ou censura.

**Comentário:** Excelente “carro chefe” nas duas listas de qualificações, pois supre facilmente algum requisito que porventura o apóstolo Paulo tenha deixado de mencionar. Irrepreensível não quer dizer perfeito, pois perfeito é atributo somente do Senhor Deus. Irrepreensível é aquele que as pessoas, de dentro ou de fora da igreja, não tenham pecado para apontar, pois não vive na prática do pecado (1Jo 3.9). No caso de diáconos aparece esta novidade: *“Também sejam estes primeiramente experimentados; e, se se mostrarem irrepreensíveis, exerçam o diaconato.”* (1Tm 3.10). Aquela mesma ideia de que não devem ser neófitos, novos convertidos, aparece também aqui. Os diáconos têm a responsabilidade de manter a ordem nos cultos. Assim sendo, precisam ter autoridade espiritual pois, eventualmente, precisarão atender casos de possessão demoníaca, dentre outros. Presbíteros e diáconos não são escolhidos pela igreja, são escolhidos por Deus e reconhecidos pela igreja. Para que sejam reconhecidos, a igreja precisa avaliar o trabalho que já estão fazendo e não se iludir com o suposto potencial que, teoricamente, aparentam possuir.

4	Qualificação:	<b>“não inclinados a muito vinho,” (1Tm 3.8)</b>
	Significado:	Não dominado por bebida alcoólica.

**Comentário:** Cada país tem suas tradições e bebidas típicas. No Brasil, a caipirinha; no México, a Tequila; na Alemanha, a cerveja; na Rússia, a vodka; etc. Naquela época e região, o vinho tinha os seus apreciadores. Vale lembrar que o apóstolo não desqualificou quem bebia vinho, mas sim quem não se dominava no seu consumo. Particularmente, nunca fui chegado a bebidas alcoólicas e nunca fui fã da expressão “beber socialmente” como hábito de um cristão (Pv 23.31-35). Um pouco de vinho, com baixo teor alcoólico, consumido eventualmente nas refeições, tem até seus benefícios medicinais (1Tm 5.23). Entretanto, para quem tem tendência ao alcoolismo, basta começar para não mais conseguir parar. Combate-se acertadamente o fumo, porém a bebida patrocina quase tudo. Assim, infelizmente, as estatísticas do alcoolismo crescem no mundo inteiro.

5	Qualificação:	<b>“não cobiçosos de sordida ganância,” (1Tm 3.8)</b>
	Significado:	Avareza → desejo e apego exagerado de acumular riquezas. Avarento → que não dá, mesquinho.

**Comentário:** A avareza é pecado (Mt 6.24); ter dinheiro e ser rico não. O problema não é o dinheiro e sim o amor e apego a ele (1Tm 6.17). Se ele for avarento, o foco da sua vida será cada vez acumular mais dinheiro e deleitar-se com os prazeres que este pode comprar (Pv 23.4-5; 1Tm 6.10). Entretanto, se ele não for apegado ao dinheiro, poderá dispor de mais tempo para servir ao Senhor, dedicar-se mais ao rebanho de Deus e a todos os desafios e projetos da igreja.

6	Qualificação:	<b>“conservando o mistério da fé com a consciência limpa.” (1Tm 3.9)</b>
	Significado:	Ver comentário abaixo.

**Comentário:** Além de regenerado, é claro, ele deve ser: um fiel seguidor do Senhor Jesus Cristo; guardar no coração e obedecer a Palavra de Deus, para não pecar; conhecer e praticar a sã doutrina bíblica; enfim, guardar e viver a fé cristã. Deve estar sempre

## As qualificações dos diáconos

---

pronto a testemunhar de sua fé e evangelizar, tendo em mente os lindos exemplos deixados nas Escrituras pelos diáconos Estêvão (At 6.8 a 7.60) e Filipe (At 8.5-40). Sua consciência não deve acusá-lo, muito menos os de dentro ou os de fora da igreja. Deve demonstrar idoneidade e transparência na administração dos recursos disponibilizados pela igreja.

### III. SITUAÇÃO CONJUGAL E FAMILIAR

Considera-se aqui a “vida familiar” da pessoa.

7	Qualificação: <b>“seja marido de uma só mulher” (1Tm 3.12)</b>
	Significado: Ver comentário abaixo.

Comentário: Esta qualificação pode ser interpretada pelo menos de três maneiras:

- 1ª) Que, obrigatoriamente, ele terá que ser um homem casado (com uma mulher, naturalmente).
- 2ª) Que, em toda a sua vida, ele tenha sido casado com apenas uma mulher, isto é, que não tenha casado outras vezes.
- 3ª) Que ele não pode ser poligâmico, pois em algumas sociedades e culturas isso era e ainda é uma situação legalmente permitida.

Qual das três é a interpretação correta? O texto bíblico não favorece uma resposta conclusiva. É desejável que ele seja casado e aplique na igreja a maturidade e experiência da liderança do seu lar. Mas, um homem viúvo, que vive só, também pode ser igualmente útil. Será que um homem viúvo, ao contrair novas núpcias, perderia a qualificação para o diaconato? Quanto ao solteiro, nada é referido explicitamente, a favor ou contra. Quanto ao homem ser casado simultânea e legalmente com mais de uma esposa, parece não ser esse o propósito de Deus, quando instituiu o casamento (Gn 2.24), o que Jesus ratificou (Mt 19.5). Quanto ao homem divorciado, que vive só ou casou-se outra vez, a situação não é muito simples de avaliar. Há alguns anos atrás, muitas igrejas não realizavam casamento de cônjuge divorciado. Dizia-se, também, que homem divorciado não deveria assumir posição de liderança na igreja, por uma questão de não viver uma situação exemplar. Tomavam como base as várias referências bíblicas de que o líder tem que ser modelo para o rebanho (1Pe 5.3; 1Tm 4.22; Fp 3.17). O assunto é muito complexo e não é nosso objetivo tratar dele aqui. Neste final dos tempos, em que há tanto desprezo pela Palavra de Deus e aceitação dos usos e costumes de uma sociedade pagã, que o Senhor nos ilumine e nos dê uma consciência tal que não sejamos irresponsáveis e permissivos, nem legalistas e injustos.

8	Qualificação: <b>“Da mesma sorte, quanto a mulheres, é necessário que sejam elas respeitáveis, não maldizentes, temperantes e fiéis em tudo.” (1Tm 3.11)</b>
	Significado: Ver comentário abaixo.

Comentário: Este versículo tem sido motivo de muita polêmica, sendo que para uns, está aqui em foco as esposas dos diáconos e, para outros, as qualificações resumidas das diaconisas. Minha posição pessoal se alinha com os que consideram aqui as qualificações resumidas das esposas dos diáconos e, portanto, suas auxiliaadoras idôneas. Os argumentos são os seguintes: 1º) Várias traduções da Bíblia já adotam esta posição, pois no grego “**γυναϊκας**”, derivado de “**γυνή**” ou “**gunê**” é traduzido por mulher (Mt 5.28) ou por esposa (Mt 5.31,31; 14.3). “Suas esposas devem ser cuidadosas....” (A Bíblia Viva – Mundo Cristão); “*A esposa do diácono também deve ser....*” (NTLH – SBB); etc. 2º) O ofício de diácono, desde sua origem (At 6), representa uma delegação de autoridade mas continua sendo exercício de governo na igreja, o que biblicamente é sempre de responsabilidade do homem (princípio divino de autoridade de gênero), o cabeça da mulher. Prova de que o diaconato exerce governo delegado pelo presbiterato é a qualificação de “governo” expressa no versículo 12. 3º) Se o apóstolo quisesse apresentar as qualificações de diaconisa ele seria mais claro e não se limitaria a uma lista tão resumida e inexpressiva. 4º) Não faz qualquer sentido o apóstolo, que é tão sistemático, começar a apresentar as qualificações dos diáconos, interromper para falar de diaconisas, em um minúsculo e brevíssimo versículo (v.11), e depois, continuar com sua apresentação. Por outro lado, faz todo o sentido ele falar do diácono (vv.8-10), de sua esposa (v.11) e de sua relação familiar (v.12). 5º) É razoável que as esposas dos diáconos sejam mencionadas aqui pois sua cooperação no ministério do marido era e sempre será de grande valor. Vale ressaltar aqui que repudiamos qualquer favorecimento de conceito machista ou feminista na interpretação bíblica. Também não podemos aceitar que qualquer igreja ou denominação se atreva a distorcer o texto bíblico na tentativa de fundamentar suas decisões. Se quiser seguir modelos ou costumes do mundo pagão, a título de “evolução e modernidade”, que o faça e assumo os riscos e consequências, mas, por favor, não coloque a Bíblia nisso!

9	Qualificação: <b>“governe bem seus filhos e a própria casa.” (1Tm 3.12)</b>
	Significado: Ver comentário abaixo.

**Comentário:** Biblicamente, a responsabilidade maior do “governo” do lar é do homem; assim aprendemos e assim praticamos. Obviamente, que essa não é uma tarefa a ser exercida pelo homem de forma isolada, solitária e autoritária. Antes, porém, deverá ser exercida com sabedoria e com todo o apoio de sua esposa, sua auxiliadora idônea. Então, mais uma vez estamos diante de uma qualificação que é exigida dele, mas que depende essencialmente dela, da esposa, e também dos filhos. O texto é de fácil entendimento e a lógica é simples. Quem demonstra estar governando bem a sua casa, terá grande probabilidade de fazer um bom trabalho no governo da igreja, na área da diaconia. Quem no seu juízo perfeito colocaria uma pessoa toda atrapalhada na sua vida pessoal para gerenciar o seu negócio?

Concluimos esta sucinta abordagem com as seguintes considerações:

a) O texto termina com o seguinte versículo: *“Pois os que desempenharem bem o diaconato alcançam para si mesmos justa preeminência e muita intrepidez na fé em Cristo Jesus.”* (2Tm 3.13). Nenhum servo de Deus, fiel e leal ao seu Senhor, faz o seu serviço buscando glória e honra para si mesmo, senão para o seu Senhor. Entretanto, o seu serviço e dedicação não ficarão esquecidos, diante de Deus e dos homens. Cabe aqui um alerta: diácono não é trampolim para presbítero! Cada ofício tem suas peculiaridades e algumas qualificações distintas. Alguns erros fundamentais têm sido cometidos na tentativa de premiar um diácono operoso “promovendo-o” a presbítero.

b) É difícil imaginar alguém que esteja cem por cento dentro deste padrão. Não é por isso que vamos agora ficar discutindo com a Bíblia ou com o apóstolo Paulo sobre o assunto. Padrão é meta, é desafio. Não é o caso também de desprezarmos o padrão bíblico e adotarmos nossos próprios critérios. A Bíblia é a nossa única e infalível regra de fé e prática.

c) Se eu e você achamos difícil reconhecer um homem cristão que atenda a todas essas prescrições, não fique perplexo se eu te afirmar que todo cristão, e não exclusivamente os diáconos, deveriam ter estas qualificações! Ou você acha que só os diáconos precisam ser respeitáveis, não avaros, não dados a bebidas alcoólicas etc e os demais cristãos podem? Todos temos o desafio de viver de forma irrepreensível. Não é o que o Senhor Jesus diz? *“Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste.”* (Mt 5.48)

d) Não custa lembrar que, biblicamente, não é a igreja quem escolhe diáconos! O processo é o seguinte:

1º) Deus os escolhe, os constitui (vocação e chamado).

2º) O homem cristão, regenerado, faz a obra.

3º) A igreja reconhece aquele que está fazendo a obra, sob a orientação do Senhor.

e) Quando a exigência é pouca e as qualificações bíblicas são desconsideradas, o nível da liderança é fraco e a igreja sofrerá as consequências. É como diz o provérbio popular, aqui adaptado: “Cada igreja tem o governo que merece.”

Finalmente, irmãos se alguém aspira ao diaconato, excelente obra almeja, então deve se empenhar para atender ao padrão prescrito na Palavra de Deus. Por outro lado, irmãos, vamos observar o jeito de ser da pessoa, seu modo de agir, sua capacidade de realização a partir do que a pessoa já vem realizando e, sua vida familiar, ao reconhecer diáconos na igreja de Deus!

Que o Senhor nos ajude!